

ENSINO DE HISTÓRIA: UM ESTUDO DESCRITIVO DA LEITURA E DA INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Isabel Rodrigues Diniz

Graduanda em História pelo PARFOR da
Universidade Federal do Piauí
E-mail: eldinhasoares@hotmail.com

José Airton pereira da Silva

Graduando em História pelo PARFOR da
Universidade Federal do Piauí
E-mail: jairtonpsilva@hotmail.com

Maria do Rosário de Sousa

Graduanda em História pelo PARFOR da
Universidade Federal do Piauí
E-mail: rosariasousa16@outlook.com

Sebastião Machado Carvalho Neto

Graduando em História pelo PARFOR da
Universidade Federal do Piauí
E-mail: sosjcarvalho@hotmail.com

Darkyana Francisca Ibiapina

Orientadora, Mestra em Letras, Professora do
PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: darkybiapina@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Sabemos que os textos ocupam um lugar central nas aulas de História e que a leitura e a interpretação dos mesmos são condições essenciais para a aprendizagem dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Entretanto, na prática pedagógica de muitos professores, ainda observamos dificuldades em realizar um ensino de leitura realmente significativo, em que o sujeito leitor precisa compreender e identificar a importância e a função de um determinado texto, aprender a destacar e a selecionar as informações importantes, o que está nas entrelinhas, a relacionar o texto lido com outros textos, aprender a ler com o objetivo de aprender, de memorizar.

Considerando que essas são estratégias importantes para a compreensão dos textos e facilitam a aprendizagem dos conteúdos, o presente artigo tem como objetivo analisar como se desenvolve o processo de leitura e interpretação de textos

nas aulas de história do 6º ano, do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Deputado Júlio Monteles, em Santana do Maranhão - Ma.

Nesse contexto, concordamos com Aguiar (2001), quando declara que toda proposta de ensino deve estabelecer uma metodologia que oriente as etapas a serem seguidas, propiciando a aquisição da aprendizagem. Na formação de leitores, é necessário um roteiro de trabalho, a adoção de um método que depende do posicionamento do educador em relação ao educando e do tipo de leitor que ele quer formar: se é um leitor assimilador de conteúdos e informações, ou um leitor crítico. Assim, os principais autores tomados como referência neste estudo foram: Antunes (2003); Bortoni-Ricardo, Machado e Castanheira (2010); Garcez (2004).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica e descritiva, na qual utilizamos para o levantamento dos dados a observação em sala de aula de História do Ensino Fundamental. Nesse contexto, procuramos observar quais os recursos utilizados em sala de aula, quais os gêneros textuais mais presentes nas aulas de história, quais as estratégias de leitura e interpretação adotadas pela professora e como essas estratégias favorecem a aprendizagem dos conteúdos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entender a leitura como um processo complexo e abrangente, não apenas de decodificação de signos, mas também de compreensão do mundo, de enriquecimento da memória, do senso crítico e do conhecimento sobre os mais diferentes assuntos é fundamental para o professor que atua em qualquer área do conhecimento. Além disso, também se faz necessário compreender que os procedimentos de leitura variam de acordo com os nossos objetivos e que em todas as formas de leitura, muito de nosso conhecimento prévio é exigido para que haja uma compreensão mais exata do texto. (GARCEZ, 2004).

Nesse sentido, compreendemos que o ensino de História, como disciplina que deve incitar a reflexão e que por natureza deve auxiliar na construção de um

raciocínio de natureza crítica e mobilizadora, não pode dispensar de um trabalho planejado e sistemático de leitura e interpretação de textos. Além disso, a riqueza e a diversidade dos temas que são trabalhados permitem a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas do conhecimento e a aproximação com o universo cultural dos alunos.

No entanto, apesar de existirem hoje diferentes fontes de informação e recursos que podem ser utilizados no processo de ensino e aprendizagem dos diferentes conteúdos, observamos que os textos utilizados em sala de aula são apenas os do livro didático, ou seja, o livro é o único recurso utilizado pela professora nas aulas de história. Outras importantes fontes de informações como jornais, revistas, internet não são utilizadas para enriquecer as aulas. Além disso, os gêneros que aparecerem no livro didático, tais como: notícias jornalísticas, cartas ou artigos não são explorados, de forma a possibilitar aos alunos a compreensão da sua finalidade, do contexto em que foram escritos, o conhecimento dos autores etc.

Também observamos que na maioria das aulas de História, o objetivo da leitura é o de aprender, memorizar e compreender o porquê dos acontecimentos ou fatos históricos. O que significa que os alunos deverão ler para ampliar seus conhecimentos, por isso a leitura precisa ser lenta e repetida para permitir a apreensão de todas as dimensões do texto, como observa Bortoni-Ricardo, Machado e Castanheira (2010). Entretanto, esses procedimentos não são realizados pelos alunos. Ao iniciar a aula a professora informa qual o conteúdo e a página do livro que contém o texto a ser lido, orientando que os mesmos devem ler o texto para responderem às questões propostas no próprio livro, sendo esse o único objetivo da leitura. Sobre isso concordamos com Antunes (2003, p. 81) ao afirmar que o professor, “[...] em cada situação particular da sala de aula, deveria explicitar para os alunos os objetivos de toda atividade de leitura, ou seja, porque ele é convocado a ler aquele texto, de forma a despertar-lhe o interesse por fazê-lo bem”.

Dessa forma, não são ensinadas para os alunos as estratégias de leitura, tais como: observar títulos e subtítulos, analisar ilustrações, reconhecer elementos importantes no texto, destacar palavras desconhecidas para procurarem o significado em um dicionário, dentre outras, como destaca Garcez (2004).

Percebemos que um importante momento que deve anteceder à leitura não acontece: a antecipação dos conhecimentos prévios. A partir do título, por exemplo, a professora poderia pedir aos alunos que expusessem o que sabem sobre determinado assunto e que relacionassem o que vão ler ao que vivenciam.

Assim, verificamos que as discussões, a partir do texto, não acontecem. Os alunos leem e interpretam como sabem, em seguida respondem às questões propostas pelo livro didático, entretanto, a formulação de perguntas e a discussão sobre o tema ou assunto só acontecem no momento da correção das atividades, ainda assim algumas respostas ficam incompletas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizarmos essa investigação, nosso objetivo foi analisar como se desenvolve o processo de leitura e interpretação de textos nas aulas de história do 6º ano, do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Deputado Júlio Monteles, em Santana do Maranhão – MA, pois acreditamos que o domínio das habilidades de leitura e interpretação de textos pode contribuir para o desenvolvimento do espírito crítico dos alunos e favorecer a compreensão da realidade a sua volta. Essas habilidades são essenciais para o ensino de qualquer conteúdo, especialmente, quando o objetivo é ler para aprender. Assim, destacamos que a professora utiliza apenas o livro didático como recurso e que a leitura proposta tem como objetivo a execução das atividades do livro. Isso significa que os alunos não realizam uma leitura orientada, com discussões e questionamentos sobre o tema, muito menos utilizam as estratégias que facilitam a interpretação e a compreensão dos textos, pois tais estratégias não são ensinadas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. Teixeira de (coord.); Barco Frieda Liliana Morales; Fichtner Marília Papaléo; Rego Zila Letícia Goulart Pereira. **Era uma vez... na escola:** formando educadores para formar leitores. Série Educador em Formação. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Salete Flôres. Formação de professores como agente letrador. São Paulo: contexto, 2010.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.